

## **DINÂMICAS DO CENTRO DE ACONSELHAMENTO E ORIENTAÇÃO DE JOVENS DA FUNDAÇÃO PORTUGUESA “A COMUNIDADE CONTRA A SIDA” NO PORTO**

Filomena Frazão de Aguiar, Teresa Vilaça, Raquel Oliveira, Filomena Póvoa, José Heitor, Virgínia Silva & J. A. Machado Caetano  
Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a SIDA”, Delegação da Região Norte  
caojporto@gmail.com

### **Resumo**

O Centro de Aconselhamento e Orientação de Jovens (CAOJ), é um projecto da Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a SIDA” que se consegue concretizar com o apoio de várias entidades. Este projecto está organizado em quatro núcleos de intervenção. O primeiro, *Núcleo de Formação*, é responsável pela apresentação e desenvolvimento de projectos na área da promoção e educação para a saúde e sexualidade nas escolas, formação de voluntários universitários, apoio à auto-formação de professores na área da sexualidade e Sida e orientação de sessões de informação/sensibilização para pais e outros agentes educativos. O segundo núcleo, *Núcleo de Apoio e Aconselhamento*, entre outras áreas, dinamiza o apoio psicológico a jovens infectados e a suas famílias e faz o aconselhamento a quaisquer outros jovens, no âmbito da saúde. O *Teatro de Intervenção Educativa*, cujo objectivo é produzir peças ou sketches que focam problemáticas da adolescência, é o terceiro núcleo de trabalho. O quarto e último núcleo, é o *Núcleo de Documentação e Informação*.

Esta comunicação, pretende mostrar a dinâmica do Centro de Aconselhamento e Orientação de Jovens do Porto, e discutir as suas potencialidades para apoiar, de um modo geral, a comunidade alargada, e, mais especificamente, alunos de todos os graus de ensino, mães reclusas, jovens a cumprir pena sob regime fechado e semi-fechado, jovens adolescentes institucionalizadas e mães adolescentes.

### **1. Introdução**

#### ***Contextualização do CAOJ na Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a SIDA”***

Os jovens estão no centro do trabalho comunitário da Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a SIDA” (F.P.C.C.S). Um dos projectos mais importantes desenvolvidos pela Fundação, a nível nacional, é o Centro de Aconselhamento e Orientação de Jovens (CAOJ), desenvolvido para agregar e organizar um número cada vez maior de voluntários estudantes universitários, que pretendem contribuir para a prevenção da infecção pelo VIH/ SIDA e a promoção da saúde sexual dos adolescentes e jovens adultos em Portugal.

O embrião do CAOJ foi um Projecto de Educação pelos Pares que nasceu na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, após uma aula de Imunologia do Professor Doutor Machado Caetano. Nessa altura, foi criado o Projecto GUI (Grupo Universitário de Intervenção), com um conjunto inicial de 25 voluntários, alunos do curso de Medicina, como tentativa de assumirem um papel mais activo junto da sociedade, motivados quer por questões

relativas ao voluntariado, quer por questões de procura de uma aprendizagem mais activa, fora das paredes da Faculdade. Esse projecto GUI, que nasceu como um projecto anual, integrou-se depois num projecto permanente de intervenção mais vasta – o CAOJ da Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a SIDA”, que já estendeu o seu campo de acção da área da grande Lisboa à escala nacional, criando o CAOJ no Porto, Coimbra e Setúbal.

O CAOJ está organizado em quatro núcleos de intervenção. O primeiro núcleo, Núcleo de Formação, visa a apresentação e desenvolvimento de projectos na área da promoção e educação para a saúde e sexualidade nas escolas, a formação de voluntários universitários que dinamizam as actividades de educação pelos pares, o apoio à auto-formação de professores na área da sexualidade e sida e a orientação de sessões de informação e sensibilização para pais e outros agentes educativos. Este Núcleo surge articulado com os restantes núcleos de forma a desenvolver um trabalho em rede com outras entidades, e a abranger o maior número possível de jovens, tendo sempre em vista a pertinência e justificação das intervenções.

O segundo núcleo de intervenção, é o Núcleo de Apoio e Aconselhamento. Os voluntários deste núcleo, alunos e profissionais de Psicologia, proporcionam, por um lado, apoio psicológico a jovens infectados e às suas famílias e, por outro lado, fazem aconselhamento a quaisquer outros jovens, presencialmente ou por telefone, no âmbito da saúde, sexualidade, gravidez não desejada, e toxicod dependência. Estes voluntários, ainda colaboram na concepção, desenvolvimento e avaliação de projectos e acções na área da sexualidade e sida, em meio social e institucional e no estabelecimento de parcerias e protocolos com outras instituições para desenvolvimento de projectos.

O terceiro núcleo, Núcleo de Teatro de Intervenção Educativa (TUI), surgiu em Lisboa e é ainda o núcleo de Lisboa que é responsável pela dinâmica nacional dos grupos TUI que vão emergindo nos outros CAOJs. Este Núcleo produz peças e sketches que focam problemáticas da adolescência, utilizando a técnica de narrativa “aberta” e a metodologia de teatro-fórum. O seu trabalho de voluntariado ainda inclui a formação de voluntários em técnicas teatrais, expressão corporal, projecção de voz e dicção entre outras dimensões e em teatro-fórum. Também tem a seu cargo a representação da peça e animação do debate final junto de todos os públicos-alvo de projectos de intervenção pelos pares nos vários CAOJs do país.

Por fim, existe ainda o Núcleo de Documentação e Informação. Este Núcleo tem uma importância fulcral para a dinâmica dos Núcleos anteriores, pois os voluntários que o constituem são os responsáveis pela pesquisa bibliográfica que apoia a planificação, desenvolvimento e avaliação dos projectos e dos próprios Núcleos, pela recolha e arquivo de documentação, e pela produção de folhetos informativos, produção e adaptação de materiais pedagógicos e elaboração dos relatórios de avaliação.

### ***A educação pelos pares e o Projecto do CAOJ “Sexualidade e Prevenção do VIH/SIDA”***

A educação pelos pares é uma expressão internacionalmente usada para descrever uma variedade de estratégias educativas onde pessoas com idade, background e cultura semelhantes educam e informam-se uns aos outros sobre uma variedade de assuntos ou problemas (Aguiar, 2009; Price & Knibbs, 2009; Vilaça, 2006; 2009). O termo “pares” está relacionado com as pessoas que têm o mesmo status, por isso, a educação sexual de pares pode ser definida como “o ensino ou a partilha de informação [sobre saúde sexual], valores e comportamentos, por membros de grupos com idade ou status parecido” (Stephenson *et al.*, 2004, p. 338).

Segundo Vilaça (2006; 2009) os indivíduos envolvidos na educação pelos pares deverão ter uma boa formação científica e pedagógica, ser cuidadosamente supervisionados nas suas práticas e estar claramente conscientes da diferença entre este tipo de papel educativo e de suporte e o aconselhamento ou terapia profissionais. Neste sentido, a planificação deve envolver a colaboração dos alunos, os conteúdos e metodologia deverão emergir da avaliação das necessidades da comunidade, e a avaliação deve acompanhar todo o projecto educativo e ser feita regularmente (Vilaça & Jensen, 2009).

Actualmente, têm vindo a ser desenvolvidos vários estudos sobre a eficácia da educação pelos pares na educação para a saúde sexual e reprodutiva (ver por exemplo, Aguiar, 2009; Evans & Tripp, 2006; Hingham, 2005; IPPF, 2007; Morgan, Robbins & Tripp, 2004; Stephenson *et al.*, 2003; 2004; 2005; 2008; UNOPA, 2007; Vilaça, 2006; 2007; 2008; Vilaça & Jensen, 2009; Visser, 2007). Os estudos sugerem que a educação pelos pares entre adolescentes pode contribuir para atrasar o início da actividade sexual (Visser, 2007), prevenir a infecção pelo VIH/SIDA (Campbell, 2004; Price & Knibbs, 2009; Visser, 2007), diminuir a gravidez na adolescência (Price & Knibbs, 2009; Stephenson *et al.*, 2008), diminuir o número de abortos na adolescência (Stephenson *et al.*, 2008) e promover o desenvolvimento pessoal e os comportamentos sexualmente saudáveis dos educadores dos pares (Hingham, 2005; Morgan, Robbins & Tripp, 2004; Price & Knibbs, 2009; Vilaça, 2006; Vilaça & Jensen, 2009).

Os projectos de educação pelos pares de sucesso exigem um intensa planificação, coordenação, supervisão e recursos. O projecto nacional de educação pelos pares do CAOJ, “Sexualidade e Prevenção do VIH/SIDA”, alicerçado nesses princípios, promove uma intervenção educativa junto dos adolescentes em contexto escolar, do 7º ao 9º anos de escolaridade, ou junto de jovens institucionalizados, com a colaboração de voluntários estudantes universitários, visando a promoção da saúde sexual e a prevenção de comportamentos de risco sexual. Estes voluntários, organizados em Brigadas Universitárias de Intervenção (BUI), constituídas por três a cinco elementos, são os pares educadores dos adolescentes nas escolas ou nas instituições não escolares. Após uma formação científica e pedagógica, da responsabilidade da Fundação

Portuguesa “A Comunidade Contra a SIDA”, são supervisionados nas escolas por um professor, destacado parcialmente ou a tempo inteiro no CAOJ, durante a implementação dos 1º e 2º anos de um programa contínuo de três anos, estruturado em dez sessões por cada ano lectivo. No 3º ano de intervenção, os adolescentes da escola alvo da intervenção nos 7º e 8º anos, ou os jovens institucionalizados após dois anos do início do programa, assumem o papel de educadores dos seus pares, constituídos por alunos mais novos do 1º, 2º ou 3º ciclos ou por jovens mais novos nas instituições. Este projecto de três anos está organizado de maneira a que os adolescentes e jovens consigam alcançar os seguintes objectivos: i) desenvolver atitudes de aceitação das mudanças emocionais e fisiológicas próprias da sua idade; ii) desenvolver competências para expressar sentimentos e opiniões, tomar decisões e aceitar as decisões dos outros, comunicar acerca do tema sexualidade e aceitar os tipos de sentimentos que podem estar presentes nas relações entre as pessoas, incluindo os do âmbito da sexualidade; e iii) adoptar comportamentos informados em matérias como a contracepção e a prevenção das ITSs.

A conceptualização deste projecto de intervenção em adolescentes do 3º ciclo no contexto escolar ou nos jovens institucionalizados, com a colaboração de voluntários estudantes universitários, inclui as seguintes fases:

*(i) Avaliação das necessidades em educação para a saúde e sexualidade do público-alvo e selecção das instituições e das escolas*

As instituições alvo do Projecto Nacional de Educação pelos Pares foram seleccionadas em função das co-parcerias desenvolvidas com estabelecimentos prisionais ou com instituições de acolhimento de crianças e jovens ou de mães solteiras. Esta população-alvo foi seleccionada por apresentar uma maior vulnerabilidade para comportamentos de risco, uma vez que provêm de meios sócio-económicos na sua maioria desfavorecidos e desestruturados.

A selecção das escolas que são alvo deste Projecto “Sexualidade e Prevenção do VIH/SIDA” foi feita em função da caracterização sócio-cultural dos alunos que a frequentam, e são, normalmente, escolas frequentadas por um grande número de alunos que pertencem a bairros sociais. Considerando que os determinantes da saúde sexual e reprodutiva estão relacionados com as condições de vida dos adolescentes e os seus estilos de vida (Jensen, 2000; Vilaça, 2006, 2007, 2008; Vilaça & Jensen, 2009) as turmas são prioritariamente seleccionadas em função dos mesmos factores sócio-culturais que levaram à selecção da escola, nomeadamente, turmas com um grande número de alunos de bairros sociais, famílias com poucos recursos económicos, desestruturadas e com baixo nível cultural, e meio social com alta probabilidade de existir consumo de substâncias ilícitas e alcoolismo. Também são critérios para a inclusão das turmas no projecto, existirem evidências de actividade sexual precoce não protegida, como infecções

sexualmente transmitidas na adolescência e gravidez não desejada na turma ou no grupo de pares.

*(ii) Recrutamento e formação científica e pedagógica dos estudantes universitários educadores de pares*

Há alguns anos atrás, quando o projecto de educação pelos pares foi iniciado, a equipa técnica do CAOJ divulgava o Projecto Nacional de Educação pelos Pares aos alunos do ensino superior, com o objectivo de os informar sobre o projecto e os sensibilizar para esta dinâmica de voluntariado, iniciando assim o processo de recrutamento dos estudantes universitários. Actualmente, geralmente são os estudantes universitários que procuram a Fundação Nacional “A Comunidade Contra a Sida” para colaborarem neste projecto. Estes alunos encontram-se a frequentar maioritariamente cursos de licenciatura ou mestrado em Medicina, Enfermagem, Psicologia e Sociologia, entre outros. Os alunos que se sentem motivados para ser voluntários no Projecto Nacional de Educação pelos Pares, são convidados a frequentar uma formação científica e pedagógica durante a qual são apreciadas as suas motivações para este tipo de voluntariado, as suas competências pessoais e sociais, nomeadamente, as suas potencialidades para participar, desenvolver trabalho colaborativo e envolver-se no projecto, e a sua responsabilidade face à tarefa a desempenhar, bem como a competência científica que foram capazes de adquirir nesta área.

A formação, com uma duração total de 16 horas, tem como finalidade habilitar os estudantes universitários com o conhecimento e as competências essenciais para se tornarem educadores dos seus pares a nível da educação sexual e prevenção da infecção pelo VIH/ Sida. Esta formação está dividida em duas partes: a componente científica e a componente pedagógica. A primeira componente, com duração de sete horas, é orientada por especialista com publicações nacionais e/ou internacionais na sua área de intervenção e visa aumentar o conhecimento factual necessário para os jovens voluntários intervirem no Projecto, trabalhando as seguintes áreas científicas e pedagógicas: “doenças infecciosas emergentes no século XXI”; “SIDA e outras IST’s”; “uma perspectiva actual sobre os métodos contraceptivos”; “os riscos das novas dependências, riscos associados ao consumo de drogas”; “prevenção do tabagismo”; “dependência do álcool e prevenção”; “a escola e a educação pelos pares”; “a importância do voluntariado e da educação pelos pares na luta contra a SIDA”; e “a educação para a saúde e para a sexualidade”.

A segunda componente, com duração de nove horas, é orientada por um especialista, com publicações nacionais e/ou internacionais na sua área de intervenção, e pelos professores destacados para o CAOJ que trabalham nas escolas no Projecto Nacional de Educação pelos

Pares com os voluntários estudantes universitários. Esta formação, que consiste na simulação e avaliação de algumas estratégias e actividades que deverão ser desenvolvidas, posteriormente, pelos voluntários em contexto escolar no Projecto, visa atingir os seguintes objectivos prioritários: i) desenvolver competências para a dinamização de actividades de formação inter-pares; ii) desenvolver competências de trabalho colaborativo, nomeadamente, de relacionamento interpessoal positivo, de resolução de conflitos e de trabalho em grupo; iii) desenvolver competências de comunicação verbal e não-verbal, nomeadamente, formas de comunicação adequadas à idade do público-alvo; e iv) compreender como elaborar, implementar e avaliar planos de educação pelos pares aos níveis da comunidade escolar e da comunidade mais alargada.

No final deste curso de formação, os estudantes que se continuam a mostrar motivados para o seu trabalho de voluntariado na Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra SIDA” e foram avaliados com sucesso, são recrutados como voluntários e são organizados em grupos de 3 a 5 elementos designados como Brigadas Universitárias de Intervenção (BUIs). Os critérios de formação de cada BUI são os seguintes: i) pertencerem a áreas científicas diferentes; ii) terem compatibilidade de horário para trabalhar em grupo; iii) terem compatibilidade de horário com a turma da escola alvo de intervenção. Esta formação dos voluntários estudantes universitários continua durante a implementação do projecto na comunidade escolar, onde o professor destacado para o CAOJ planifica e avalia, em conjunto com os voluntários, as sessões a realizar nas turmas e supervisiona a sua implementação, funcionando como facilitador do trabalho dos voluntários durante as sessões.

Em síntese, a educação para a saúde e para a sexualidade dos voluntários estudantes universitários é conseguida ao atribuir-lhes uma dupla função durante as várias fases do Projecto. Por um lado, na primeira fase da sua formação no Projecto, em que se criam condições para avaliarem fundamentadamente as suas motivações para se tornarem voluntários, são o alvo directo da formação. Por outro lado, quando se tornam educadores dos seus pares, este Projecto continua a visar a sua educação pessoal, criando em simultâneo condições para iniciar o processo de educação dos pares. O que se pretende, é que continuem a educar-se a si próprios durante o processo desenvolvido para educar os outros.

### *(iii) Implementação e avaliação do Projecto Nacional de Educação pelos Pares nas escolas*

O Projecto desenvolve-se ao longo de três anos lectivos, iniciando-se no 7º ano de escolaridade. Nos 1º e 2º anos, a formação decorre no horário de uma das áreas curriculares não disciplinares ou na disciplina de Educação para a Saúde, sendo realizadas 8 a 10 sessões de 90 minutos, por ano lectivo, conforme acordo estabelecido entre o CAOJ e a Escola. A planificação e

dinamização das sessões são da responsabilidade de uma BUI supervisionada por um professor do CAOJ. No decurso do projecto, uma sessão será animada pelo Teatro Universitário de Intervenção (TUI) na modalidade de teatro - debate. Entre a escola e o CAOJ são definidas as datas de início e fim das actividades de cada ano lectivo, tendo em consideração a sua integração no Projecto Curricular da Turma, no domínio da Educação para a Saúde.

No 3º ano, compete à escola definir o número de sessões a dinamizar pelas Brigadas Escolares de Intervenção (BEI) e seleccionar a(s) turma(s) em que a intervenção ocorrerá. A planificação, dinamização e avaliação das sessões é da responsabilidade das BEI supervisionadas pelo seu professor.

Ao CAOJ competirá prestar o apoio que lhe for solicitado, e monitorizar o processo de intervenção para efeitos de avaliação final de execução do Projecto. Em cada ano lectivo o CAOJ e a escola, através do Director da Turma, deverão apresentar o Projecto aos pais e Encarregados de Educação das turmas intervencionadas, dar e recolher feedback das acções desenvolvidas, e solicitar o seu apoio e envolvimento na educação sexual dos filhos.

Assim, a descrição que a seguir se apresenta tem como principais objectivos: i) caracterizar a dinâmica do CAOJ Porto; ii) descrever o projecto de educação pelos pares desenvolvido no Porto; e iii) descrever a formação de encarregados de educação nas escolas abrangidas pelo projecto de educação pelos pares.

## **2. Metodologia de intervenção**

### ***Descrição da dinâmica do CAOJ Porto***

A Delegação da Região Norte da Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a Sida”, a um nível de intervenção mais profundo e localizado na comunidade, organiza a formação de voluntários universitários, de várias universidades do Porto, para integrarem o Programa Nacional de Educação pelos Pares “Sexualidade e Prevenção do VIH/ SIDA”; cria as condições logísticas de apoio e de formação científica e pedagógica para seis professoras, destacadas pelo Ministério da Educação a 50%, desenvolverem nas suas escolas o Projecto de Educação pelos Pares; acompanha o desenvolvimento e faz a avaliação desses projectos de intervenção a nível das escolas; organiza a formação de pais nas escolas do projecto, após análise das suas necessidades de formação, pedindo o apoio a especialista de áreas específicas, que habitualmente colaboram com a Fundação a nível nacional; e cria condições para que os participantes envolvidos no trabalho educativo da Delegação sejam protagonistas activos na formação de outros actores na escola (funcionários e professores) e fora dela, colaborando com outras escolas ou instituições.

Este nível de intervenção também se estende a instituições onde a acção nesta área de formação é mais urgente, como o Estabelecimento Prisional Especial Santa Cruz do Bispo, Lar Nossa Senhora do Acolhimento, Lar do Bom Conselho e Centro Educativo Santo António.

A um nível comunitário mais alargado, a Delegação da Região Norte desta Fundação ainda disponibiliza na Sede, num horário combinado de acordo com os utentes, um Serviço de apoio psicológico a jovens infectados e a suas famílias e aconselhamento a quaisquer outros jovens, presencialmente ou por telefone, no âmbito da saúde, da sexualidade, gravidez e, também, da toxicoddependência.

Neste nível de intervenção mais alargado, também estabeleceu parcerias e protocolos com outras instituições, nomeadamente, a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto e da Universidade Católica do Porto; Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica do Porto, Associação Nacional de Estudantes de Medicina para o desenvolvimento de projectos de formação de profissionais (por exemplo, auxiliares de acção médica) e reencaminhamento de pessoas para serviços médicos ou psicológicos de pessoas que procuram os serviços da Fundação.

### ***Sujeitos alvo de intervenção do CAOJ Porto***

No que concerne à intervenção das Brigadas Universitárias de Intervenção (BUIs) nas escolas, existiu a colaboração de 38 voluntários estudantes universitários, que no total constituíram 11 BUIs, as quais variaram entre 2 a 6 elementos (tabela 1).

Tabela 1: Caracterização dos sujeitos alvo de intervenção do CAOJ Porto no 1º e 2º ano de intervenção do Projecto de Educação Nacional pelos Pares nas escolas

Escolas	Público-alvo	Nº de elementos da BUI
E.B. 2,3 da Areosa	1 turma de 7º ano	3
E.B. 2,3 do Cerco	3 turmas de 7º ano 1 turma de 8º ano	3 + 4 + 4 4
E.B. 2,3 de Custóias	2 turmas de 7º ano	6 + 4
E.B. 2,3 Nicolau Nasoni	1 turma de 7º ano 1 turma de 8º ano	2 2
E.B. 2,3 de Valadares	1 turma de 7º ano 1 turma de 8º ano	2 4

Relativamente à acção das Brigadas Escolares de Intervenção (BEI), neste ano lectivo de 2008/2009, existiram 12 BEIs (tabela 2).



Tabela 2: Caracterização dos sujeitos alvo de intervenção do CAOJ Porto no 3º ano de intervenção do Projecto de Educação Nacional pelos Pares nas escolas

Escolas	Público-alvo	Caracterização da BEI
E.B. 2,3 da Areosa	Todas as turma de 5º ano	2 turmas de 9º ano
E.B. 2,3 do Cerco	3 turmas de 5º ano	2 turmas de 9º ano
E.B. 2,3 de Custóias	Todas as turma de 5º ano	1 turma de 9º ano
E.B. 2,3 Nicolau Nasoni	1 turma de 5º ano	1 turma de 9º ano
E.B. 2,3 de Valadares	Todas as turma de 6º ano	1 turma de 9º ano
	Todas as turma de 7º ano	

Também houve quatro Brigadas Universitárias de Intervenção (BUIs), as quais variaram entre 3 a 5 elementos, a dinamizar o Projecto Nacional de Educação Pelos Pares em Instituições (tabela 3).

Tabela 3: Caracterização dos sujeitos alvo de intervenção do CAOJ Porto no 1º e 2º ano de intervenção do Projecto de Educação Nacional pelos Pares nas instituições

Instituições	Público-alvo	Nº de elementos da BUI
Centro Educativo de Santo António	Jovens institucionalizados em regime fechado	3
Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo	Reclusas	4
Lar do Bom Conselho	Mães adolescentes	5
Lar da Nossa Senhora do Acolhimento	Jovens em risco (sexo feminino)	3

Para terminar a descrição dos participantes no CAOJ Porto, serão referidos os elementos do Teatro Universitário de Intervenção (TUI) (tabela 4).

Tabela 4: Caracterização dos sujeitos alvo de intervenção do Teatro Universitário de Intervenção CAOJ Porto

Local	Público-alvo
Feira de Saúde de Gaia “Gaia Atenta à Saúde”	Alunos do 8º ano
Centro Educativo de Santo António	11 Jovens em regime fechado

O TUI do CAOJ Porto integra três elementos estudantes da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, as quais receberam formação proporcionada pela coordenadora nacional do TUI.

### 3. Apresentação e avaliação das acções do CAOJ Porto

#### *Recrutamento e formação de voluntários para o Projecto de Educação pelos Pares*

Para promover a posterior educação pelos pares nas escolas EB 2,3 realizaram-se, durante os meses de Setembro e Outubro de 2008 no CAOJ do Porto, acções de sensibilização em diversas Faculdades do Porto, com os seguintes objectivos: (i) dar a conhecer a Fundação e os seus Projectos; (ii) sensibilizar os Jovens Universitários para as questões da Promoção e Educação para a Saúde; e (iii) angariar voluntários para o Projecto Nacional de Educação pelos Pares. As acções de sensibilização consistiram em momentos presenciais, com a apresentação da

Fundação e dos seus Projectos e explicação do Projecto Nacional de Educação pelos Pares, e decorreram nas seguintes faculdades: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (também com participação na *Feira de Voluntariado da Faculdade*); Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica; Escola Superior de Educação; Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (também com participação na Feira de Voluntariado da *Semana da FEUP*) e Departamento de Psicologia da Universidade Lusíada.

Devido à reestruturação dos cursos nas Universidades (associada ao Processo de Bolonha), as disponibilidades de alguns voluntários passaram a ser um pouco mais escassas, pelo que em Março e Abril de 2009, a FPPCS entrou em contacto com a Associação Nacional de Estudantes de Medicina (ANEM) que prontamente contactou o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar para angariar e formar mais voluntários. No final da formação Científica e Pedagógica, foram recrutados mais 30 voluntários.

A pedido do núcleo de estudantes de Medicina do Departamento de Acção Comunitária da Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho, esta formação foi leccionada a um grupo de alunos da Universidade do Minho, tendo-se recrutado aproximadamente 35 voluntários que passaram a constituir uma bolsa potencial de voluntários para iniciar o Projecto de Educação pelos Pares em Braga.

Estes estudantes universitários que frequentaram a formação científica e pedagógica enumeraram várias razões para a realizarem (tabela 5).

Tabela 5: Necessidades de formação dos estudantes universitários que irão constituir as BUI no ano lectivo 2009/2010 (N=65)

	f	%
Fazer trabalho de voluntariado	65	100
Prevenir infecções já encontradas na prática clínica durante a licenciatura em Medicina	43	66,2
Melhorar as suas competências de comunicação com os adolescentes	53	81,5
Aprender a comunicar numa linguagem adequada aos adolescentes	34	52,3
Aprender métodos e técnicas de ensino adequadas à educação pelos pares	61	93,8
Melhorar as suas competências para falar com os irmãos mais novos	3	4,6

No final da formação, todos os estudantes manifestaram vontade de continuar a colaborar com a Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a Sida” como voluntários no Projecto Nacional de Educação pelos Pares. A única barreira que na sua opinião poderá surgir é a compatibilidade dos seus horários com os dos alunos nas escolas.

### ***Implementação do Projecto Nacional de Educação pelos Pares em escolas e instituições do Porto***

O projecto de Educação pelos Pares, “Sexualidade e Prevenção do VIH/ SIDA”, foi implementado semanalmente, nas turmas do 7º e 8º ano seleccionadas, durante 10 aulas da Área Projecto. Estas sessões, com duração de 90 minutos, seguiram uma metodologia definida a nível nacional: i) actividade de quebra-gelo; ii) desenvolvimento da temática central da sessão recorrendo a uma (ou mais) estratégia(s) activa(s), de grupo ou individual (figura 1); iii) reflexão sobre a(s) actividade(s) desenvolvida(s); iv) actividade de sistematização e consolidação dos objectivos da sessão; v) avaliação da sessão pelos alunos; e vi) avaliação da sessão pelos estudantes universitários em conjunto com o professor acompanhante.



Figura 1: Actividades devolvidas pela BUI e a professora do CAOJ numa turma do Projecto Nacional de Educação pelos Pares

O Projecto não definiu um programa obrigatório fechado para trabalhar em cada um dos anos de escolaridade, pois todos os temas, objectivos e competências a desenvolver em cada turma deveriam ir de encontro à avaliação de necessidades relacionadas com a promoção da saúde sexual e a prevenção da infecção pelo VIH/SIDA e outras ISTs feita na primeira sessão. Durante a evolução do projecto, esta avaliação das necessidades de formação foi aferida e adaptada à evolução dos alunos. Apesar da inexistência desse programa, existiram linhas orientadoras flexíveis e abertas para orientar os educadores nas suas actividades, que foram globalmente seguidas pelas BUI.

No 7º ano de escolaridade, também de acordo com as linhas orientadoras, a maior parte das BUIs, na primeira sessão fez a apresentação dos participantes e do programa flexível sobre a Sexualidade e Prevenção VIH/SIDA e terminou com a avaliação das necessidades de formação do público-alvo. Na segunda sessão, desenvolveram actividades relacionadas com a comunicação verbal e não verbal, a auto-estima e o respeito pelo outro, e terminaram com a

definição de regras de trabalho. Na terceira sessão, trabalharam alguns aspectos da comunicação interpessoal, nomeadamente, competências de escuta activa e assertividade. Na quarta sessão, implementaram actividades que desenvolvem nos alunos atitudes, valores e comportamentos positivos face às diferentes expressões da sexualidade. Nesta sessão os alunos fizeram a primeira avaliação intermédia, isto é, preencheram o primeiro Diário de Bordo. Na quinta sessão, trabalharam o relacionamento interpessoal no âmbito da sexualidade, a tomada de decisão e os preconceitos e mitos associados à sexualidade. Na sexta sessão, desenvolveram actividades relacionadas com o corpo sexuado (órgãos sexuais masculinos e femininos) e os sentimentos, afectos e emoções e os alunos preencheram o segundo Diário de Bordo. Na sétima sessão, trabalharam o conceito de risco e os comportamentos de risco associados à sexualidade. Na oitava sessão, o objectivo foi trabalhar a prevenção do VIH/SIDA e, para terminar, na última sessão, esclareceram as dúvidas comuns aos participantes e se aplicaram um questionário final de avaliação.

No oitavo ano, também houve uma proposta globalmente seguida. Na primeira sessão fizeram uma avaliação das expectativas para o projecto e avaliaram as necessidades de formação dos alunos. Na segunda sessão, depois de estabelecerem as regras de funcionamento, foi trabalhada a comunicação verbal e não verbal e as atitudes e valores em relação ao trabalho de grupo, tais como, coesão, responsabilidade, cooperação, respeito e tolerância. Na terceira sessão, as actividades foram focadas no relacionamento interpessoal e gestão do conflito, na assertividade, na capacidade de tomada de decisão no grupo de amigos e no desenvolvimento da auto-estima e auto-conceito. Na quarta sessão, como preparação para trabalho de BEI dos alunos no ano seguinte, houve a planificação e dinamização em grupo de jogos pedagógicos sobre a sexualidade e fez-se a avaliação intermédia, com a primeira aplicação de Diário de Bordo. Na quinta sessão, continuou a preparação para o trabalho de BEI, com a planificação e dinamização de uma sessão sobre o conceito, expressões e manifestações da sexualidade. Na sexta sessão, o tema foi sexualidade, afectos e Sida, nomeadamente o namoro, a primeira relação sexual, a avaliação da confiança e dos factores de risco, a capacidade de tomada de decisão e a resolução de problemas. A sétima sessão, foi focada na concepção e contracepção e prevenção do VIH/SIDA e fez-se a segunda avaliação intermédia, com a segunda aplicação de Diário de Bordo. Na oitava sessão, continuou-se a preparação para trabalho de BEI, com a planificação e dinamização em grupos de jogos pedagógicos sobre os conteúdos das 5ª e 6ª sessões. E, para terminar, na nona sessão, houve a aplicação de um questionário final para avaliação global da formação.

No 9º ano, cada Brigada Escolar de Intervenção (BEI) foi responsável por dinamizar a formação de uma turma de ano de escolaridade mais baixo, ou as BEI dividiram entre si a dinamização de

actividades dentro de uma mesma turma. O professor da turma, destacado para o CAOJ parcialmente, realizou com as BEI sessões para preparar a avaliação das intervenções e do trabalho desenvolvido, de forma a obterem feedback das aprendizagens realizadas pelos seus pares e produzirem reflexões críticas relativamente à sua acção. Os instrumentos de avaliação destinados aos novos alunos-alvo foram passados no decurso das sessões. Os destinados aos pares-formadores foram preenchidos numa altura combinada com o professor da turma das BEI. Nesta dinâmica, em que os alunos da escola a participar no projecto há dois anos, assumiram o papel de educadores de uma turma dos colegas mais novos, foi seguida globalmente a seguinte metodologia nas sessões com os colegas mais novos. Na primeira sessão, promoveram a apresentação dos participantes e realizaram actividades sobre o papel dos afectos no relacionamento interpessoal e avaliaram as suas expectativas. Na segunda sessão, falaram sobre sexualidade, na terceira sobre VIH/ SIDA e outras DST e na última sessão fizeram a avaliação do trabalho realizado. Em simultâneo a estas actividades, houve a comemoração de dias significativos para todas as turmas de um ano de escolaridade específico (5º ou 6º ou 7º ano de escolaridade). Algumas BEIs optaram apenas por esta forma de acção para educar os seus colegas.

### *Café para pais*

Com o objectivo de tornar a intervenção mais consistente chegando a vários intervenientes do processo educativo, onde se incluem obviamente os pais, o CAOJ Porto organizou tertúlias para pais, que decorreram nas cinco escolas intervencionadas. A actividade “Café para pais” surge também como um complemento ao Programa Nacional de Educação pelos Pares, alargando aos diversos agentes educativos, tais como os pais, docentes e pessoal não-docente, a reflexão sobre temáticas relacionadas com a promoção da saúde. As sessões de Café para pais concretizaram-se num serão “tertúlia” de reflexão, muito enriquecido pelos contributos dos convidados especialistas (tabela 6).

Tabela 6: Temas tratados no Café para Pais no ano lectivo 2008/2009

Escolas	Temas
E.B. 2,3 da Areosa	Distúrbios alimentares
E.B. 2,3 do Cerco	Relação parental e gestão de conflitos
E.B. 2,3 de Custóias	Prevenção da toxicod dependência e riscos das novas dependências
E.B. 2,3 Nicolau Nasoni	Adolescência, família e escola
E.B. 2,3 de Valadares	Problemas de comportamento dos adolescentes e envolvimento parental

Com um convidado especialista, criou-se um momento de diálogo, discussão e reflexão que contribuiu para uma melhor compreensão sobre os problemas e dúvidas que enfrentam os jovens. Estas tertúlias foram um espaço privilegiado para os pais interessados em melhorar a comunicação e relação com os seus filhos e em esclarecer algumas questões relacionadas com a

educação e desenvolvimento dos filhos.

As tertúlias, organizadas sob o tema “Educar é a melhor forma de amar os jovens”, contaram com a presença de pais e outros familiares, funcionários da escola, professores e outros intervenientes na comunidades escolar, e estavam organizadas em três partes: (i) apresentação de trabalhos dos alunos desenvolvidos no âmbito do projecto de Educação pelos Pares; (ii) exposição teórica sobre a temática do encontro; e (iii) debate para dar sugestões para o projecto, esclarecer dúvidas e fazer sugestões para o futuro.

#### **4. Conclusões e implicações para o futuro**

Uma avaliação e monitorização sistemática e precisa permite mostrar evidências sobre os aspectos que foram conseguidos, bem como sobre as barreiras surgidas e as formas como foram ultrapassadas. Esta foi uma parte essencial deste projecto de educação pelos pares que continuará a ser melhorada no futuro para permitir aumentar a eficácia do Projecto.

Até este ano lectivo, o CAOJ Porto tem reunido evidências que o Projecto de Educação pelos Pares, “Sexualidade e Prevenção do VIH/ SIDA”, tem melhorado nos alunos do 3º ciclo e nos estudantes universitários voluntários, as suas competências de comunicação interpessoal e o seu conhecimento sobre a sexualidade e infecções sexualmente transmitidas. Também existem algumas evidências de que este público-alvo adquire atitudes mais positivas face à promoção da saúde sexual e à prevenção da infecção pelo VIH/SIDA e outras ISTs.

A principal lição aprendida com a experiência que tem sido adquirida nos anos anteriores está fundamentalmente relacionada com cinco aspectos principais a ter em atenção no futuro. Em primeiro lugar, é decisivo para o sucesso do Projecto ter a certeza que se compreende os direitos e necessidades específicos dos adolescentes do 3º ciclo e dos jovens estudantes universitários. Em segundo lugar, antes da planificação do programa têm que ser garantidas a motivação e suporte no dia-a-dia das instituições onde o Projecto está a ser desenvolvidos. Em terceiro lugar, devem ser avaliadas as necessidades de formação do público alvo, através metodologias qualitativas e quantitativas e serem recolhidos dados sobre os conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos dos adolescentes antes do início do projecto, durante o projecto e após ter terminado. Em quarto lugar, o projecto deverá ser planificado, em conjunto com o público-alvo, definindo-se claramente os seus objectivos e o plano de acção a desenvolver. Por fim, deverão ser explicitamente definidos os indicadores e actividades de monitorização do Projecto e serem desenvolvidos mecanismos de feedback da sua implementação e avaliação.

#### **Bibliografia**

Aguiar, F. M. F. (2009). A importância do voluntariado e da educação pelos pares na luta contra

- a SIDA. *Curso de Formação para voluntários de intervenção no “Projecto Nacional de Educação pelos Pares”*. Braga: Universidade do Minho, pp. 21-25 (não publicado).
- Campbell (2004). Creating environments that support peer education: experiences from HIV/AIDS-prevention in South Africa. *Health Education*, 104 (4), pp. 197-200.
- Evans, D. L. & Tripp, J. H. (2006). Sex education: The case for primary prevention and peer education. *Current Paediatrics*, 16, pp. 95-99.
- Hingham, R. (2005). ‘We didn’t cover that at school’: education against pleasure or education for pleasure? *Sex education: Sexuality, society and learning*, 5 (4), pp. 375-388.
- IPPF (2007). *Included involved inspired. A framework for youth peer education programmes*. London: IPPF.
- Jensen, B. B. (2000). Participation, commitment and knowledge as components of pupil’s action competence. In B. B. Jensen, K. Schnack & V. Simovska (Eds.). *Critical Environmental and Health Education. Research Issues and Challenges*. Copenhagen: Research Centre for Environmental and Health Education. The Danish University of Education, p.219-237.
- Morgan, D., Robbins, J., Tripp, J. (2004). Celebrating the achievements of sex and relationship peer educators: the development of an assessment process. *Sex education: Sexuality, society and Learning*, 4 (2), pp. 167-183.
- Price, N. & Knibbs, S. (2009). How effective is peer education in addressing young people’s sexual and reproductive health needs in developing countries? *Children & Society*, 23, pp. 291-302.
- Stephenson, J. M., Oakley, A., Johnson, A. M., Forrest, S., Strange, V., Charleston, S., Black, S., Copas, A., Petruckevitch, A., Babiker, A., (2003). A school-based randomized controlled trial of peer-led sex education in England. *Controlled Clinical Trial*, 24, pp. 643-657.
- Stephenson, J. M., Strange, V., Forrest, S., Oakley, A., Copas, A., Babiker, A., Black, S., Ali, M., Monteiro, H., Johnson, A. M., and RIPPLE study team (2004). Pupil-led sex education in England (RIPPLE study): cluster-randomised intervention trial. *Lancet*, 364, pp. 338-346.
- Stephenson, J.; Strange, V.; Allen, E.; Copas, A.; Johnson, A.; Bonell, C.; Babiker, A.; Oakley, A. & RIPPLE study team (2008). The long-term effects of a peer-led sex education programme (RIPPLE): A cluster randomised trial in schools in England. *PLoS Medicine*, 5 (11), pp. 1579-90.
- Vilaça, T. & Jensen, B. B. (2009). Potentials of action-oriented sex education projects in the development of action competence. In State Environmental Health Centre of the Republic of Lithuania, Schools for Health in Europe Network & International Union for Health Promotion and Education (org.), *Better Schools through Health: the Third European Conference on Health Promoting Schools*. Vilnius, Lithuania: Kriventa, pp.98-99.

Vilaça, T. (2006). *Acção de Competência de Acção em Educação Sexual: Uma Investigação com Professores e Alunos do 3.º Ciclo de Ensino Básico e do Ensino Secundário*. Braga: Universidade do Minho (tese de doutoramento não publicada).

Vilaça, T. (2007). Eficácia do Paradigma Democrático de Educação para a Saúde no Desenvolvimento da Acção e Competência de Acção dos Adolescentes em Educação Sexual. *Actas do IX Congreso Internacional Galego-Português de Psicopedagogía*. Corunha: Universidade da Corunha, pp. 971-982.

Vilaça, T. (2008). The Roles of Biological Knowledge While Exploring Action-Oriented Knowledge and the S-IVAC Methodology in Sex Education. Proceedings of BioEd 2008 International Conference Biological Sciences Ethics and Education: The Challenges of Sustainable Development. Dijon, France: University of Burgundy.

Vilaça, T. (2009). A escola e a educação pelos pares. *Curso de Formação para voluntários de intervenção no “Projecto Nacional de Educação pelos Pares”*. Braga: Universidade do Minho, pp. 21-25 (não publicado).

Visser (2007). HIV/ AIDS prevention through peer education and support in secondary schools in South África. *Ournal des Aspects Sociaux du VIH/SIDA*, 4 (3), pp. 678 – 694.